

O ano de 2018 foi bastante desafiador para o mundo do leite em diversos aspectos. Um evento que impactou o setor foi a greve dos caminhoneiros, em maio, que afetou a produção primária, paralisou as atividades da indústria e consumiu os estoques dos laticínios e dos varejistas. Esses fatores, somado a menor oferta de leite na entressafra, resultou em valorização do preço do leite na cadeia produtiva. O lado ruim foi que diversos produtores e indústrias perderam elevados volumes de leite com a paralisação.

O custo de produção de leite registrou comportamento atípico em 2018. Os preços de milho e soja subiram em plena safra devido a um conjunto de fatores: quebra da produção argentina de grãos, redução da safra brasileira de milho e forte valorização do dólar frente ao real, além de reflexos da guerra comercial entre Estados Unidos e China. A elevação dos preços de combustíveis, fertilizantes, defensivos e sementes também encareceu a produção de volumosos.

Em termos de rentabilidade, o início do ano foi muito ruim, com preços baixos e custos de produção em alta. No primeiro semestre, o preço nominal do leite ficou 8% abaixo do observado no mesmo semestre de 2017, enquanto os custos de produção subiram quase 6% no período analisado. Isso fez com que o preço real do leite recebido pelo produtor, deflacionado pelo custo (ICPL Leite/Embrapa), registrasse queda real de 13,5%. Essa foi a perda de rentabilidade do produtor nesse período. Já no segundo semestre essa perda foi compensada pelo forte aumento do preço do leite ao produtor, que subiu 32,5% em termos nominais. Entretanto, o custo de produção seguiu em alta, com elevação de 15%. Assim, o preço real do leite, já corrigido pelo custo, registrou melhora de 12%. Nesse cenário, a rentabilidade média do produtor em 2018 piorou em 1,4% na comparação com 2017.

No caso da balança comercial, as importações brasileiras de lácteos que vinham baixas apresentaram forte crescimento em outubro e novembro, resultando em um déficit acumulado nos 11 meses de 2018 de 1 bilhão de litros de leite e cerca de 400 milhões de dólares. O preço internacional do leite em pó integral registrou forte queda ao longo do ano, chegando a

2.600 dólares por tonelada no início de dezembro. Na Argentina e Uruguai os preços também estão mais competitivos que no Brasil.

Pelo lado da demanda, as vendas totais do varejo registraram crescimento de 4,25% no acumulado de janeiro a setembro 2018 em relação ao mesmo período de 2017. Super e hipermercados tiveram aumento de 4,62% nas vendas, mas o setor de alimentos e bebidas apenas 2,27%. As projeções de crescimento da economia foram recuando ao longo do ano. Em janeiro, a previsão era de um PIB aumentando 2,66% em 2018 e agora o crescimento previsto é de apenas 1,30%. O desemprego segue em patamar elevado e os dados de renda melhoram muito lentamente. A boa notícia é que todos estes indicadores macroeconômicos, apesar de ainda ruins, voltaram a registrar melhorias. Todos os números nos colocam em uma situação melhor que a de 2 anos atrás. Mas por todas essas adversidades, devemos fechar 2018 com uma produção de leite estagnada e um consumo muito baixo. A indústria de laticínios passa por um momento delicado, com dificuldade para repassar preços e margens de comercialização ruins. Um contexto que se arrasta já a dois anos. Para 2019, esperamos um cenário melhor, com elevada safra de grãos, o melhor crescimento do PIB desde 2013 e um mercado de leite mais robusto, possibilitando melhores margens na cadeia produtiva.

Desejamos a todos um Feliz Natal e um Ano Novo de muitas conquistas e realizações.

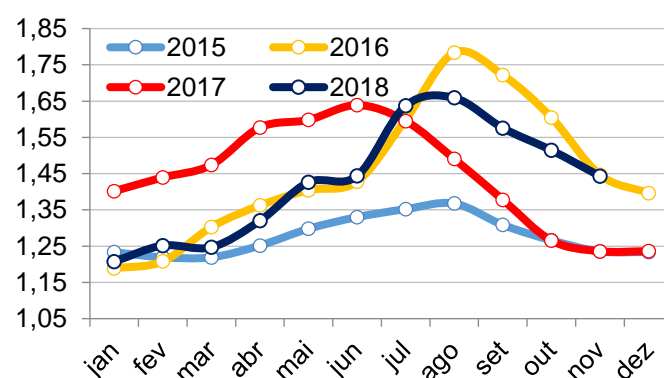


Figura 1. Preço do leite pago ao produtor, deflacionado pelo ICPL Leite/Embrapa: R\$/litro de 2015 a 2018.

Fonte: Cepea e Embrapa, elaborado pela Embrapa